



# **PAINEL: INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DIVERSIDADES NA EPT**

Prof. Dr. Haroldo Vasconcelos Bentes

IFPA CAMPUS BELÉM – [haroldobentes@gmail.com](mailto:haroldobentes@gmail.com)

**BELÉM  
2024**



## Etimologia e constructo

Painel: uma discussão informal entre um grupo de pessoas, selecionadas quer por serem autoridades na matéria em análise, quer por estarem interessadas ou afetadas pelo problema em questão, quer por representarem pontos de vista antagônicos (Severino, 2002).

**Diversidades:** Etimologia (origem da palavra diversidade). A palavra diversidade deriva do latim "diversitas,atis", com o sentido de variedade, alteração, mudança, diferença.

É registrado no francês antigo como *diversete*, sobre o *latim em diversitas, diversitatis*, entendendo tanto a idéia de pluralidade quanto de confronto, porque a diversidade é apreciada precisamente mediante as diferenças). Se refere à palavra verter em função de qualidade.



## Constructo\* e conceito de Diversidades na discussão étnico-racial

O problema fundamental não está na raça, que é uma classificação pseudocientífica rejeitada pelos próprios cientistas da área biológica. O nó do problema está no racismo que hierarquiza, desumaniza e justifica a discriminação existente. Há cerca de meio século que os geneticistas e biólogos moleculares afirmaram que as raças puras não existem cientificamente (Cf. Jean Hiernaux, J. Ruffie, A. Jacquard, F. Jacob etc.)\*\*.

\* objeto de percepção ou pensamento formado pela combinação de impressões passadas e presentes (Psicologia).

\*\* Kabengele Munanga é professor titular aposentado do Departamento de Antropologia Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, da FFLCH-USP. @ – kabe@usp.br.



## Processo de Iniciação Científica

Demo (2011, p.32), afirma que “[...] a pesquisa é a arte de questionar de modo crítico e criativo, para melhor intervir na realidade”.

A pesquisa pode significar “[...] condição de consciência crítica e cabe como componente necessário de toda proposta **emancipatória** (autonomia, protagonismo). Não se trata de copiar a realidade, mas reconstruí-la conforme os nossos interesses e esperanças” (DEMO, 2011, p.40).

A Pedagogia da Esperança (Freire, 2000) opção ética e humanística contra a opressão e a favor da vida e da liberdade. A defesa das identidades: o trabalhador explorado, o camponês, o negro, o índio, o mestiço, a mulher, o portador de deficiência ou de qualquer marca de discriminação. Estes possuem sonhos rasgados, mas não desfeitos.

## Autonomia, Identidades e Métodos dos Sujeitos Políticos

Os sujeitos do campo precisam ser tratados como agentes políticos no processo analítico da realidade; conexões entre o local e o global, cientificidade e tecnologias; o fazer metodológico, político e epistêmico promovendo novas possibilidades na aprendizagem do adulto; a **iniciação científica** como método que alarga e aprofunda a visão do real (Bentes, 2016).

A parceria com a IFPA Belém/UFPA Campi Abaetetuba-PA, 2015, na Educação do Campo, metodologia de iniciação científica, cidade de Abaetetuba - PA. Movimentos crítico-metodológico, à constituição do **professor-pesquisador**.



## Sobre os povos primitivos do Brasil - indígenas

Em 2019, por exemplo, a primeira Marcha das Mulheres Indígenas levou 2.500 representantes de 130 povos às ruas de Brasília para reivindicar respeito aos seus territórios, corpos e espíritos.

“Eu posso estar na cidade, eu posso estar estudando na cidade, mas minha memória, minha língua, minha infância, tudo está ali, baseado na aldeia, na nossa comunidade, no nosso povo. Então, nossa história existe, está viva, e é exatamente por isso que a gente defende tanto a nossa terra”, diz Maial Paiakan, ativista kayapó e do Instituto Paiakan.



Maial Paiakan, liderança da Terra Indígena Kayapó (PAV/Kamikiká Kisédjé)

## Iniciação Científica com Equidade Racial

**Estudo de caso:** Escola Estadual Adalgisa de Paula Duque, em Lima Duarte, cidade na zona da mata mineira, editall da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais

Projeto de iniciação científica cujo objetivo é promover a equidade racial no ambiente escolar. O projeto teve como base pedagógica a metodologia da escrivivência, da escritora negra e mineira, Conceição Evaristo. Na execução das atividades, a professora da disciplina de Língua Portuguesa apoiou estudantes do projeto no processo de escrita dos seus textos por meio dos relatos de caso. O projeto obteve alta adesão, com resultados visíveis no comportamento, protagonismo e desempenho escolar de jovens negros e reflexões entre docentes e demais alunos da escola.





## Referências

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2011, 128 p.

BENTES, V. B. **A AUTONOMIA DOS SUJEITOS DO CAMPO**: métodos e identidades. *MARGENS - Revista Interdisciplinar 10 Anos de Margens - Dossiê: Olhares para o campo... Versão Digital* – ISSN: 1982-5374 VOL.10. N. 15. Dez2016. (p. 98-114).

KABENGELE, Munanga **O mundo e a diversidade**: questões em debate. *ESTUDOS AVANÇADOS* 36 (105), 2022. DOI: 10.1590/s0103-4014.2022.36105.008 <https://www.scielo.br/j/ea/a/7dxnhTYxMskypKpS6FcW98L/?format=pdf>. Acesso em: 11 set., 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

Site: <https://etimologia.com.br/diversidade/>. Acesso em: 11 set., 2024

Site <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/banco-de-solucoes/solucao/iniciacao-cientifica-com-equidade-racia>. Acesso em: 11 set., 2024.

Site: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/filme-povos-indigenas-no-brasil-convida-um-mergulho-na-luta-ancestral-dos>. Acesso em: 11 sete., 2024.